

PRODUTO TÉCNICO

Goiânia, 08 de janeiro de 2016.

Produto final apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – nível Mestrado Profissional - da Universidade Federal de Goiás como requisito complementar para obtenção do Título de Mestre em Ensino na Saúde.

Título da dissertação: O PET-Saúde e a formação dos estudantes na visão dos tutores

Área de concentração: Ensino na Saúde.

Linha de pesquisa: Concepções e Práticas na Formação dos Profissionais de Saúde.

Informativo sobre o PET-Saúde pela percepção dos tutores da Universidade Federal de Goiás.

Público-alvo: Todos os atores atuantes da saúde (acadêmicos, docentes, coordenadores, tutores, profissionais de saúde e preceptores) que interessam em saber sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde (parceria com Ministério da Saúde e da Educação).

1. INTRODUÇÃO - O presente informativo pretende se apresentar às secretarias dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Goiás-UFG, somente os que participaram dos editais do PET-Saúde, com o intuito de apresentar e despertar o interesse das pessoas junto ao programa, ao mesmo tempo, de estimular a troca de experiências dos grupos tutoriais. Será um resumo sobre os principais resultados da pesquisa sobre o PET-Saúde e a formação dos Profissionais de saúde na visão dos tutores.

Formar profissionais para atuar no sistema de saúde brasileiro sempre foi um desafio. Trazer o campo do real, da prática dos profissionais, usuários e gestores, mostra-se fundamental para a resolução de problemas encontrados na assistência à saúde e na qualificação do cuidado prestado aos sujeitos (BATISTA; GONÇALVES, 2011). Foram muitos movimentos contra hegemônico que tentaram modificar e influenciar a formação dos profissionais de saúde até o contexto atual (DIAS, LIMA, TEIXEIRA, 2013).

Nesta pesquisa, a principal intenção foi compreender como o PET-Saúde, em suas propostas, trouxe a sua contribuição em vistas das experiências dos tutores no cenário da formação acadêmica na Universidade Federal de Goiás (UFG). A universidade participa do programa desde o primeiro edital de 2008 e tende a levar o aluno à transformações na forma de pensar, agir, atuar, observar a realidade do SUS e de perceber a amplitude do conceito de saúde, além da teoria exigida para construir o diferencial que se espera.

Apesar do Ministério da Saúde prover da avaliação do PET-Saúde, em nível nacional, por meio de relatórios enviados pelas universidades, essas avaliações trazem uma análise bem vasta e generalizada. Assim, é importante que pesquisas como esta, sejam estimuladas e incentivadas à publicação no meio científico, para um maior entendimento do programa, do sucesso que pode ser compartilhado em nível local ou regional e em todo o país, dos entraves que podem ser superados e

das experiências que podem trazer inovações e mudanças na academia, no aprendizado, na vivência prática e no sistema público de saúde.

2. OBJETIVOS - Conhecer a visão dos tutores sobre o PET-Saúde na formação dos futuros profissionais da área da saúde da Universidade Federal de Goiás, compreendendo quais as competências foram desenvolvidas nos grupos tutoriais, as experiências exitosas e as mais difíceis e as estratégias educacionais utilizadas.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS - Foi realizada uma pesquisa descritiva com análise dos dados de abordagem qualitativa, a fim de chegar com os resultados à proposta do objetivo delineado.

A pesquisa foi realizada com os tutores do PET-Saúde da UFG por meio da aplicação de um formulário eletrônico. O referido instrumento foi construído no *Word* pelo *Google docs* e compartilhado através do *Google drive*, sistema desenvolvido pela empresa Google que compartilha arquivos e permite fazer um levantamento de informações.

Assim, ao término da coleta de dados, foram identificados vinte e oito tutores, destes, doze não participaram da pesquisa (duas recusas e dez que não atenderam aos chamados por *e-mail* e por telefone) e ao fim, obteve-se 16 respondentes, perfazendo uma taxa de resposta de 57,1%.

Após a coleta de dados, as respostas analisadas buscaram a compreensão do objeto de pesquisa, junto aos significados e intencionalidades.

Os dados obtidos a partir das respostas dos tutores após a transcrição e análise, foram organizados em eixos denominados por: O PET-Saúde como indutor de mudanças, Experiências do PET-Saúde na formação acadêmica para atuar no SUS, Dificuldades e fragilidades e Estratégias Educativas. As categorias e subcategorias surgiram através dos relatos dos sujeitos seguindo a disposição do roteiro, ou seja, de acordo com as perguntas contidas no questionário, as quais visavam facilitar a reflexão e a percepção dos tutores sobre o PET-Saúde, especialmente, na interface que o Programa realiza com a formação em saúde vivenciada nos cenários de práticas. Dessa forma os tutores propuseram informar sobre as competências (encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais) que foram atingidas nos trabalhos com os grupos tutoriais, suas maiores dificuldades, suas melhores experiências e as principais estratégias educacionais de escolha.

Basicamente, todas as competências descritas nas DCN conseguiram ser trabalhadas (Atenção à Saúde, Tomada de decisão, Comunicação, Liderança, Educação permanente e Administração e Gerenciamento) enfatizando apenas um grupo tutorial que teve resistência em desenvolver a competência de administração e gerenciamento. Dentre o desenvolvimento dessas competências foi possível destacar outras características importantes que foram encontradas nos relatos dos tutores, chamadas na pesquisa por competências também, denominadas por contribuição social e multiprofissionalidade e interdisciplinaridade.

Entre as dificuldades informadas, a maioria, descrevem a respeito da flexibilidade do tempo dos alunos, falam também da dificuldade de entrosamento dentro do grupo tutorial e na própria universidade, da falta de responsabilidade por parte dos alunos, da questão do financiamento das bolsas que não são para todos, principalmente, para os preceptores nas unidades de saúde e da própria estrutura física destas unidades de saúde que são inadequadas para receber e desenvolver as atividades dos grupos tutoriais.

Das experiências, as melhores, são as parcerias que eles conseguiram formar tanto internamente nas unidades de saúde quanto externamente com programas como ANVISA e Programa Saúde da Escola - PSE. E o mais importante, permear uma ideia ou algo concreto para ser desenvolvido no decorrer dos anos, na comunidade trabalhada, independente do grupo tutorial continuar fazendo sua atuação.

Em relação as estratégias educacionais aplicadas, os tutores ficaram livres para exercer as que fossem mais apropriadas e facilitassem o ensino-aprendizado e trabalharam metodologias desde as tradicionais até as participativas que são centradas no aluno. Evidenciou por um dos tutores o uso da internet como meio ideal para auxílio, discussão e eficácia dos projetos elaborados pelo grupo tutorial.

4. CONCLUSÃO –

- O PET-Saúde abre um espaço de diálogo entre o trabalho, o ensino e em conjunto com a comunidade, onde o aluno (futuro profissional da saúde) pode perceber o cotidiano do cuidado, expandir suas perspectivas sobre o campo da prática em saúde junto às suas complexidades e reflexões, exigindo um modo mais organizado e centrado no usuário como um ser humano e não só na práxis técnica e curativista.
- Para os tutores o desafio é imenso mas significativamente construtivo para a formação de um aluno que se aproxime do perfil traçado nas DCN.
- Surgiram dificuldades no decorrer do programa que serviram de estímulo para a troca de experiências e a busca de ideias novas que façam a diferença e a melhoria.
- Houve delimitações na pesquisa como o pouco tempo para a execução dos trabalhos e a escolha do método aplicado, especificamente o instrumento de coleta de dados, que não propõe um aprofundamento nas respostas encontradas.
- Faz como sugestão a ideia para realização de uma nova pesquisa que trabalhe com um método mais qualitativo para que se consiga uma melhor discussão e um aprofundamento em algumas categorias como multiprofissionalidade e interdisciplinaridade.
- Sugere também, investigar mais a fundo a conceitualização do SUS como um sistema complexo-político, não somente como parte assistencialista e construtivo-formadora.

5. Referência

BATISTA, K. B. C. GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo , v. 20, n. 4, p. 884-899, Dec. 2011.

DIAS, H.S; LIMA, L.D.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p.1613-1624, 2013.

GALLI, C. M. L. **O PET-Saúde e a formação dos estudantes na visão dos tutores**. [manuscrito] XIII, 2016, 124f.